TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28699

ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO RECÉM NASCIDO EM UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL

Amanda Coden Azevedo[1]; Camila Staggemeier Soares[2]; Maryah Cecília Ledesma Ribeiro[3]; Andressa da Silva Bueno[4]; Leandro da Silva de Medeiros[5]; Maria Clara Flores Ness[6]; Dirce Stein Backes[7]

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da adesão às boas práticas de atenção ao recém-nascido, colocando-o como principal protagonista do seu momento de nascer, além de garantir que seus direitos como criança sejam respeitados. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido em uma maternidade de risco habitual, localizado em um munícipio do Rio Grande do Sul, no período de março a abril de 2024, com o objetivo relatar a experiência da adesão as boas práticas de atenção ao recém-nascido. **Resultados:** Demonstrou-se que há uma boa adesão por parte dos profissionais às boas práticas em atenção ao recém-nascido. Toda via, ainda há lacunas e desafios importantes nesse meio que necessitam de mudanças. **Conclusão:** Reconhece-se com base nas experiências obtidas neste estudo, que existe avanços na adesão das boas práticas, porém é necessário preencher lacunas devido a persistência de práticas de intervenções que não são mais recomendadas, dessa forma buscando e proporcionando a qualificação da assistência.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Atenção ao Parto; Saúde Materno Infantil.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of adhering to good practices of care for newborns, placing them as the main protagonist of their birth, in addition to ensuring that their rights as children are respected. **Methodology:** Experience report developed in a habitual risk maternity hospital, located in a municipality in Rio Grande do Sul, from March to April 2024, with the objective of reporting the experience of adherence to good practices in newborn care. **Results:** It was demonstrated that there is a good

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem. Integrante do Núcleo de estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR, da Universidade Franciscana. E-mail: amanda.coden@ufn.edu.br
[2] Enfermeira. Egressa na Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Franciscana. E-mail: camilaenf.16@hotmail.com
[3] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. E-mail: m.ledesma@ufn.edu.br
[4] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. E-mail: andressa.bueno@ufn.edu.br
[5] Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br
[6] Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana. Integrante do Núcleo de estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR. E-mail: maria.flores@ufn.edu.br
[7] Doutora em Enfermagem. Pesquisadora CNPq. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana. E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

adherence by professionals to good practices in newborn care. However, there are still important gaps and challenges in this environment that need to be changed. **Conclusion:** Based on the experiences obtained in this study, it is recognized that there are advances in the adherence to good practices, but it is necessary to fill gaps due to the persistence of intervention practices that are no longer recommended, thus seeking and providing the qualification of care.

Keywords: Obstetric Nursing; Childbirth Care; Maternal and Child Health.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

A assistência ao parto e nascimento vem sendo qualificada a partir das ações que visam a redução de intervenções como a utilização de boas práticas de atenção ao recém-nascido (RN), que a partir da implementação da Rede Cegonha em 2011 pelo Ministério da Saúde (MS) vem sendo fortemente incentivada e implementada na assistência ao parto e nascimento (Gomes et al., 2021).

A adesão às boas práticas de atenção ao recém-nascido inicia-se durante o período gestacional, sendo complementado com informações qualificadas e embasadas cientificamente no pré-natal, contribuindo para desfechos favoráveis ao binômio (Lopes et al., 2019). Dessa maneira, proporcionando a autonomia para a mulher decidir ativamente sobre os processos que envolvem a arte de parir e o nascimento de um filho (Ferreira et al., 2021).

Para isto, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (2022), ressalta-se mais uma vez a importância da adesão às consultas de pré-natal, pois, será por meio deste, que o início da gestação será avaliado e classificado como de risco habitual, ou seja, onde não aponta riscos consideráveis de complicações para o binômio mãe-bebê (Brasil, 2022). Deste modo, conforme sua classificação, se dará a escolha de nascimentos em maternidades de risco habitual.

Toda via, conforme definido nas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Trabalho de Parto, o ambiente deve dispor de uma infraestrutura que possa atender as demandas, além de intervenções de emergência, que fogem da rotina habitual. Em continuação, deve dispor de um ambiente que possa proporcionar momentos de acolhimento, tranquilidade e segurança para mãe e bebê, onde, influenciara ativamente no processo de parir e nascer (Brasil, 2022).

As boas práticas com o recém-nascido envolvem uma assistência qualificada e humanizada que preconiza o clampeamento oportuno do cordão, contato pele a pele com a mãe e estimular a amamentação na primeira hora de vida, em bebês que nascem com boa vitalidade, visto os benefícios dessa prática, como o auxílio da adaptação na vida extrauterina. Além disso, torna-se um momento oportuno para a criação de vínculo, respeitando os sinais de prontidão do recém-nascido (Farias et al., 2020).

A implementação das boas práticas ao recém-nascido visa qualificar a assistência materno-infantil e reduzir o número de procedimentos realizados ao RN, proporcionando assim, benefícios futuros ao desenvolvimento do bebê, durante a primeira hora de vida (Ayres et al., 2021). Desta forma, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência da adesão às boas práticas de atenção ao recém-nascido, colocando-o como principal protagonista do seu momento de nascer, além de garantir que seus direitos como criança sejam respeitados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de profissionais qualificados e capacitados para atuar na área da saúde materno-infantil, em uma maternidade de risco habitual, localizado em um munícipio interiorano do Rio Grande do Sul. A vivência ocorreu no período de março a abril de 2024 e teve como principal objetivo relatar a experiência da adesão as boas práticas de atenção ao recém-nascido, colocando-o como principal protagonista do seu momento de nascer.

Contemplam a equipe da maternidade 6 enfermeiras obstetras; 14 residentes em enfermagem obstétrica; 18 pediatras/residentes; 13 ginecologistas obstétricos que cumprem escala mensal; 17 técnicas de enfermagem; acadêmicos de enfermagem e medicina. Isto posto, o local em questão, é composto por 2 salas PPP (Pré-Parto, Parto e Pós-Parto), 1 sala cirúrgica, 20 leitos de alojamento conjunto, 1 sala de assistência e cuidados ao recém-nascido, 1 sala de avaliação à gestante/puérperas e 1 posto de enfermagem.

Em média, na maternidade citada anteriormente, ocorrem cerca de 70 a 100 partos/mês, sendo sua maioria de partos vaginais íntegros, com laceração de grau I ou II. Estes ocorrem, em sua maior parte, devido a opção e preparo da gestante, além

do acompanhamento da equipe profissional que estará junto. Em contrapartida, existe um número de partos cesáreas que, em alguns meses, ficam em maior prevalência, e sua existência se dá por meio do desejo materno e/ou algumas indicações como parada de progressão, DCP, situação fetal não tranquilizadora, apresentação pélvica, dentre outras.

As boas práticas de atenção ao recém-nascido envolvem a implementação de ações como: clampeamento oportuno do cordão umbilical; contato pele a pele; incentivo a amamentação na primeira hora de vida; entre outros, que facilitam a adaptação fisiológica e natural do recém-nascido no ambiente extrauterino. Adicionalmente, cabe ao profissional compreender as boas práticas para poder aplicá-las com êxito.

Outrossim, ressalta-se a importância de corroborar com a adoção de condutas adequadas e seguras no ambiente hospitalar, com o objetivo de reduzir danos e prevenir riscos a mulheres e seus recém-nascidos, durante sua estada até a alta. Diante disso, compreende-se que a infraestrutura do ambiente deve ser composta por um ambiente seguro e equipe qualificada para atender às demandas e as singularidades de cada gestante, bem como preconizado pelo Sistema Único de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As boas práticas ao parto e nascimento iniciam no período gestacional, onde a assistência pré-natal deve preconizar o cuidado ao binômio, fornecendo informações importantes desse período assim como a assistência ao parto e nascimento. Com isso, o pré-natal envolve ações destinadas a assegurar resultados benéficos durante o nascimento e o período pós-parto. Essas iniciativas têm como objetivo aprimorar a qualidade do atendimento, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos e práticas eficazes (Lopes et al., 2019).

A partir disso, o pré-natal é e deve ser um espaço de trocas e conhecimentos, onde devem ser fornecidas informações de qualidade, baseadas em evidências cientificas, incentivando a participação da mulher e sua família no processo gravídico puerperal, sendo assim, proporcionando o sentimento de pertencimento,

protagonismo e autoconhecimento para passar pelo acontecimento do parto e nascimento.

Conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde, toda e qualquer gestante e seus recém-nascidos, devem receber durante sua estada hospitalar, cuidado humanizado e de qualidade, atendendo suas demandas e necessidades Diante deste, compreende-se que as boas práticas, quando bem conduzidas e aplicadas, influenciam agilmente na morbimortalidade materna e infantil (Fiocruz, 2019).

Na maternidade, observa-se que a maioria dos profissionais realizam ações como contato pele a pele na primeira hora de vida e incentivo a amamentação de recém-nascidos que nascem com boa vitalidade tanto em partos vaginais como em cesarianas, respeitando o desejo da mulher de realizar a hora dourada. Por isso, deve-se priorizar, impreterivelmente, pela efetuação de capacitações e treinamentos à equipe, onde haja uma boa comunicação entre as partes, além da oferta de informações completas e detalhadas sobre os cuidados.

É imprescindível que na atualidade, existam profissionais que usufruem do senso de reflexão sobre as boas práticas em assistência ao parto e nascimento. Dito isso, a procura por novas atualizações embasadas cientificamente contribuem para o bem-estar do binômio. O cuidado deve adotar uma abordagem holística frente aos avanços, sempre compreendendo, que os resultados de suas condutas no momento do nascimento, contribuíram ou não, com benefícios imediatos e de longo prazo.

Ainda, apesar de avanços na assistência ao recém-nascido e diminuição de intervenções que anteriormente faziam parte da rotina como aspiração das vias aéreas, nota-se que há alguma resistência por parte de alguns profissionais quanto a adesão de boas práticas como o clampeamento do cordão de 1 a 3 minutos ou quando o cordão parar de pulsar e o contato pele a pele ininterrupto, avaliando o bem-estar do RN no colo materno ao invés de encaminhá-lo ao berço aquecido.

É recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) que o clampeamento do cordão seja realizado entre 1 a 3 minutos após o nascimento e conforme o National Institute for Health and Care Excellence (NICE) após o cordão parar de pulsar. Tal prática auxilia nas adaptações

cardiovasculares ao nascimento e pode auxiliar na prevenção de anemia e deficiência de ferro nos lactentes (SBP & FEBRASGO, 2022).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2018) é enfática ao afirmar: “Todo RN a termo, respirando ou chorando e com tônus muscular em flexão, independentemente do aspecto do líquido amniótico, deve ser colocado junto à sua mãe, em contato pele a pele”. Desta forma, espera-se a compreensão dos profissionais que prestam a assistência, de que, todo recém-nascido, com boa vitalidade, deve ser assistido de maneira conjunta com sua mãe.

As boas práticas na assistência ao recém-nascido envolvem adesão de ações que visam proporcionar o vínculo mãe-bebê como o contato pele a pele imediato e ininterrupto, que consiste em colocar o RN diretamente sobre o abdómen ou tórax da mãe que deve estar descoberto, cobrindo o recém-nascido com coberta seca e aquecida, tal prática auxilia na regulação da temperatura corporal do bebê, estimula a sucção e incentiva a amamentação (Fiocruz, 2019).

Apesar dos significativos progressos nas boas práticas para o recém-nascido durante o parto e nascimento, ainda persistem lacunas e desafios importantes nesse meio. Isso se deve ao fato de que alguns profissionais ainda adotam procedimentos invasivos e desnecessários, muitas vezes por insegurança ou conveniência, o que vai contra as evidências científicas e as recomendações de boas práticas.

4. CONCLUSÃO

Reconhece-se, com base nas experiências obtidas durante o período deste estudo em vigor, que há avanço e aceitação dos profissionais, frente às boas práticas de atenção ao recém-nascido. Afinal, é evidenciado cientificamente que a adesão às boas práticas proporciona benefícios imediatos e de longo prazo para o neonato. Com isso, a adesão as boas práticas só tendem a fortalecer laços e proporcionar um nascimento seguro, propiciando um ambiente onde os protagonistas desse momento sejam a família que se inicia.

Ainda, destaca-se a importância de preencher as lacunas em relação às boas práticas, tendo em vista que, apesar dos grandes avanços, ainda há a existência de intervenções desnecessárias com o recém-nascido minutos após o nascimento. Dito isso, vale ressaltar que as maternidades necessitam de profissionais seguros, onde

possam oferecer uma assistência ampliada de melhorias, assim, mesmo que com intercorrências, o recém-nascido terá o seu vínculo com a mãe mantido íntegro.

Por fim, compreende-se que o cuidado ao recém-nascido está sempre passando por processos de modificações e melhorias, desta forma, é indispensável a busca por novos embasamentos científicos, buscando um conhecimento em uma crescente linear. Sendo assim, é fundamental que a maternidade disponha da condução de um líder que organize momentos de educação e promoção à saúde do neonato visando a qualificação da assistência.

REFERÊNCIAS

AYRES, L., F., A., et al. Fatores Associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade**. Esc. Anna. Nery**, v. 25 n.2, p. e20200116, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz nacional de assistência ao parto normal: versão preliminar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

FARIAS, R., V., et al. Prática de cuidados imediatos ao recém-nascido: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3983, 13 ago, 2020.

FERREIRA, Graziani Izidoro; SILVA, Laryssa Bezerra da; DUARTE, André Di Carlo Araújo; OLIVEIRA, César; GUILHEM, Dirce. The autonomy of the woman in labor in the context of induced parturition care: A cross-sectional study. **Revista Colombiana de Bioética**, v. 16, n. 2, p. 115-130, jul./dez. 2021. Epub em: 27 ago. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **Cuidado ao Recém-nascido no Parto e Nascimento**. Rio de Janeiro, 2019.

GOMES, M., A., S., M., et al. Atenção Hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil: estamos avançando na garantia de boas práticas? **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 26, v. 3, 2021, p. 859-874, 2021.

LOPES, G.D.C. et al. Attention to childbirth and delivery in a university hospital: comparison of practices developed after Network Stork. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.27, n.1, p.01-12, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Nascimento seguro**. Documento científico do Departamento Científico de Neonatologia, 2018.

SOCIETY BRAZILEIRA DE PEDIATRIA (SBP) e FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Recomendações sobre o clampeamento do cordão umbilical**. 2022.